

Figura 18 - Curva cota x área x volume do rio Mundaú (3ª parte).

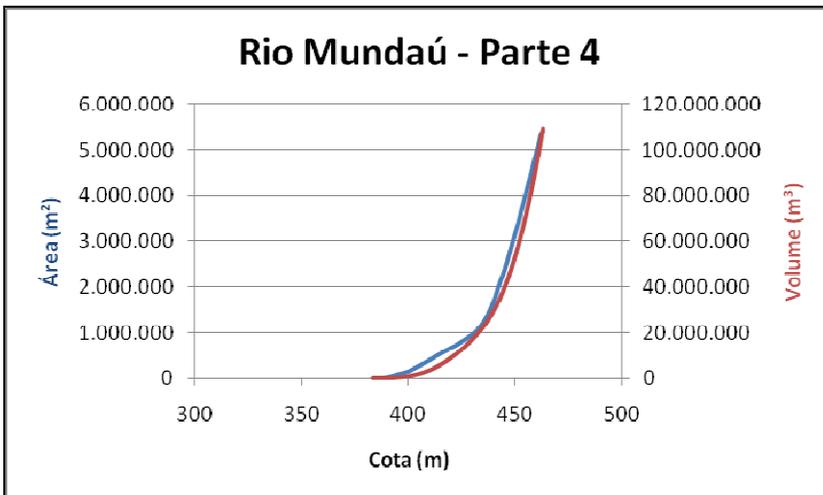


Figura 19 - Curva cota x área x volume do rio mundaú (4ª parte).

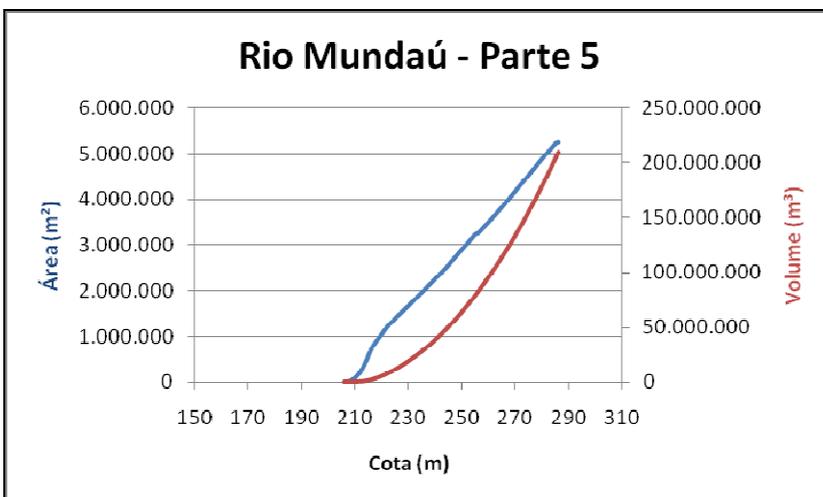


Figura 20 - Curva cota x área x volume do rio mundaú (5ª parte).

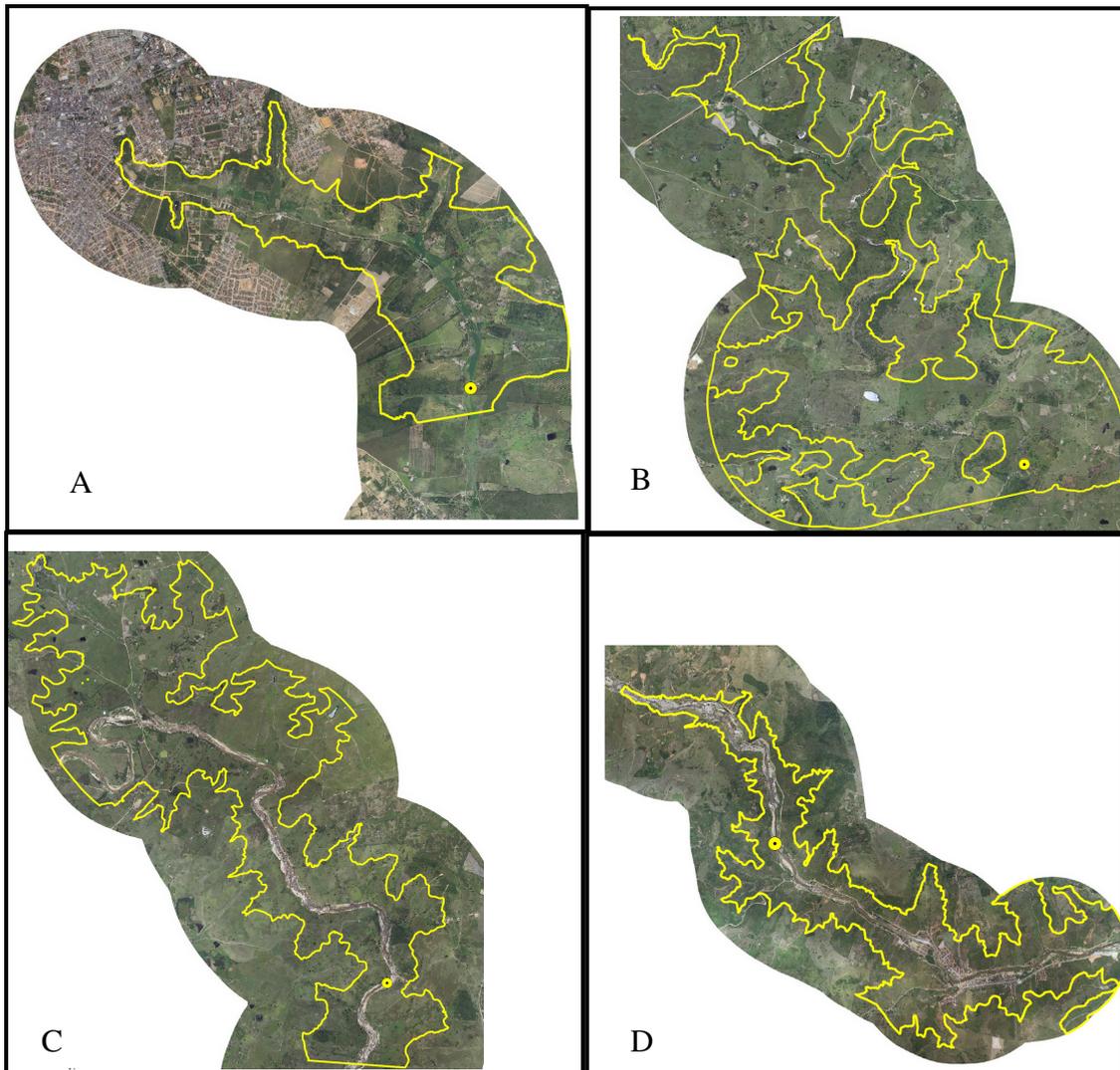


Figura 21 – Delimitação das áreas de inundação nas ortoimagens para as cotas máximas de 797 m (A); 545 m (B); 463 m (C); 286 m (D) dos eixos barráveis identificados no rio Mundaú.

A partir das curvas cota x área x volume ficou evidenciado que as figuras 17 e 20, correspondentes as partes 1 e 5 do rio Mundaú apresentaram menor área de inundação e maior volume de acumulação, o que favorece a possível instalação de uma barragem de amortecimento de cheia nestes locais, haja vista que os gastos com desapropriação seriam diminuídos, bem como, os impactos ambiental e social, como pode ser visualizado na Figura 21. Aliado a isto, existe o fato de que o Rio Mundaú possui recorrentes casos de inundações que ocasionam a cada período chuvoso, imensos prejuízos tanto na ordem social, ocasionado pelo desalojamento das pessoas, assim como, estruturais e de serviços básicos. A determinação de eixo barrável para futura construção de barragem de controle de cheias se faz